



**EDUCOMUNICAÇÃO: UMA PROPOSTA DE PROGRAMA COM CONTEÚDO
LITERÁRIO PARA A FORMAÇÃO DE UM PENSAMENTO EDUCATIVO DE
ADOLESCENTES DE 13 A 17 ANOS**

Manaus
Março de 2011



**EDUCOMUNICAÇÃO: UMA PROPOSTA DE PROGRAMA COM CONTEÚDO
LITERÁRIO PARA A FORMAÇÃO DE UM PENSAMENTO EDUCATIVO DE
ADOLESCENTES DE 13 A 17 ANOS**

SARAU LITERÁRIO DA AMAZÔNIA

**JAIZE DE ALENCAR BATISTA ¹
TAMYRIS DA SILVA ATAIDE ²**

Faculdade Boas Novas
Manaus
Março de 2011



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. TEMA
- 2.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA
3. PROBLEMÁTICA
4. HIPÓTESE
5. OBJETIVOS
- 5.1 GERAL
- 5.2 ESPECÍFICOS
6. JUSTIFICATIVA
7. REFERENCIAL TEÓRICO
- 7.1 VALORES CULTURAIS E EDUCATIVOS DE UM RÁDIO
- 7.2 O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO
- 7.3 A ABRANGÊNCIA E APLICABILIDADE DAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS NO RÁDIO
- 7.4 INFORMAÇÃO PARA A REFLEXÃO CRÍTICA
- 7.5 ADAPTAÇÃO DE PROGRAMAS COM CONTEÚDOS EDUCATIVOS
- 7.6 PAPEL DO RÁDIO
8. METODOLOGIA
9. CONCLUSÃO
10. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA



1. INTRODUÇÃO

O rádio é um veículo social de longo alcance e baixo custo, o que facilita o acesso, seja das classes altas ou baixas, na zona urbana ou rural e dos mais variados níveis escolares. Com base nisso, os comunicadores que atuam no meio radiofônico, devem utilizar uma linguagem de fácil compreensão, informando, entretendo, e ao mesmo tempo interagindo com o ouvinte.

O programa radiofônico possui caráter educativo-cultural e propõe uma abordagem geral, de temas da região Norte, incluindo entrevistas com poetas, músicos e bandas, leitura de poemas e obras literárias, as músicas tocadas durante a programação em sua maioria são letras de grandes poetas interpretadas por grandes nomes da música popular brasileira, além de sorteio de brindes para os participantes do programa.

O Sarau Literário da Amazônia é um programa temático que tem como finalidade a abordagem e a discussão de temas para a produção de conhecimento, escolhemos o movimento literário Modernista, para ser o cenário e a base para todo o desenrolar discursivo. Por esse assunto envolver as mais variadas faixas etárias, propõe-se um trabalho visando atingir a necessidade do público jovem em conhecer a literatura e as escolas literárias que contribuíram para evolução das gerações.

Este projeto contribui com o resgate de músicas que trazem o formato dessas escolas, ou seja, o romantismo, o barroco, o modernismo, entre outros, para associar música à teoria, cumprindo dessa forma o papel da comunicação para a educação.

A programação das rádios não tem sido muito atrativa para os ouvintes, em sua maioria o que predomina é a fala descompromissada de um apresentador/locutor, cheio de anúncios e propagandas, o que não influencia um ouvinte a refletir, analisar, ter uma consciência crítica e assim reproduzir conhecimento no meio em que está inserido.



2. TEMA

Educomunicação

2.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Uma proposta de programa com conteúdo literário para formação de um pensamento educativo de adolescentes de 13 a 17 anos: Sarau Literário da Amazônia.

3. PROBLEMÁTICA

As rádios não possuem programação voltada para a educação de adolescentes de 13 a 17 anos e por isso o público não tem opções de programas educativos e a maioria deles é voltada para propagandas e músicas.

Na fase da adolescência existem conflitos internos que impedem os ouvintes de viajar no tempo e ter uma percepção dos variados estilos literários interferindo no seu aprendizado. O rádio pode até estimular há prática de saraus (encontros realizados para falar de poesias, músicas, teatros, cantores e são realizadas em casas, praças ou em qualquer outro lugar) entre os adolescentes. Diante das dificuldades encontradas para a produção de pautas educativos-culturais, tendo vista o alto índice, qual seria a contribuição dos programas radiofônicos para a educação de seus ouvintes?

4. HIPÓTESE

Uma programação voltada para o público de 13 a 17 anos, pode melhorar o rendimento de adolescentes com dificuldade em literatura, como resposta ao questionamento acima levantado, aproximando-os de épocas e sociedades, que ficam registradas em textos e músicas literárias e sobrevivem à passagem do tempo.



Verificou-se que a literatura pode ser utilizada para o despertar das lembranças, o desencadear de sensações, o compartilhar de emoções e a reflexão dos mais diferentes aspectos da existência.

O meio de comunicação, rádio, pode ser transformado, em um instrumento de educação literária através de uma programação divertida e informativa, esta variável proporciona a construção de identidades, explorando a linguagem que permitem um aprofundamento na busca de novos pensamentos.

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Apresentar a proposta de um programa de rádio educativo cultural com foco na Educomunicação chamado Sarau Literário da Amazônia para a rádio 101.5 Amazonas FM.

5.2 Objetivos Específicos

- Criar um programa de rádio que sirva para entreter e difundir a literatura;
- Difundir a informação de caráter educativo por meio da programação;
- Despertar o interesse do público pela literatura pelo conteúdo especializado;
- Resgatar o valor educativo de uma emissora de rádio.

6. JUSTIFICATIVA

A proposta deste trabalho é integrar teoria e prática, produzindo um produto com a necessidade de aplicar o processo de inter-relação Educação e Comunicação (Educomunicação) em um programa de rádio. Esse tema tem ganhado força e se expande no ambiente acadêmico como uma ferramenta interdisciplinar da Comunicação Social e Pedagogia, capazes de despertar o pensamento reflexivo.



A importância de encontrar os melhores caminhos para instigar o processo educacional e para ensinar o aluno a aprender e compreender a realidade social em que vivem, através do rádio que tem sido utilizado como uma das ferramentas didático-pedagógica em disciplinas e atividades de aprendizagem.

A contribuição de um programa de rádio pode gerar abordagens multidisciplinares, os temas literários, do local ao regional, e do nacional ao internacional, podem ajudar adolescentes e jovens ouvintes do programa Sarau Literário da Amazônia a compreenderem conteúdos a partir de realidades mostradas pela literatura por esse meio de comunicação tão antigo.

O motivo que acaba diminuindo a qualidade nos programas radiofônicos, e a oferta por métodos que acrescentam conteúdo a sociedade, é o direcionamento voltado principalmente para a publicidade.

A relevância da educomunicação foi, no sentido de praticar a educação com ferramentas da Comunicação Social, oferecendo um estilo diferencial e único, como uma maneira de atrair novos adeptos para a literatura, tratando de movimentos literários. Fazer um programa diferente e atrativo, utilizando o rádio para educar e informar.

A contribuição de programas radiofônicos com teor cultural é praticamente inexistente. Quase nenhuma das rádios de Manaus possui um espaço na sua programação direcionado para esse segmento cultural e educativo e público específico que são adolescentes, jovens e adultos que precisam da literatura.

É importante que os comunicadores tenham um olhar especial para essa situação, e desenvolvam projetos que contribuam para a divulgação do conhecimento público. O motivo é que a grade das emissoras é composta por programações locais que trabalham com patrocínio, fazem sorteios para garantir a audiência e manter os contratos. As músicas variam de acordo com o programa e o horário, muitas possuem um horário determinado para cada estilo musical, poucas fornecem alguma informação sobre o conteúdo das músicas, das bandas enfim são programações puramente publicitárias. Além dos comerciais gravados ainda é disponibilizado um espaço para o *merchandising* ao vivo. Para trazer mudanças



justifica-se a apresentação de uma proposta segmentada para este público carente do teor cultural com a criação do Programa Sarau Literário.

7. REFERÊNCIAL TEÓRICO

7.1 VALORES CULTURAIS E EDUCATIVOS DE UM RÁDIO

O rádio é um antigo veículo e de grande importância e valor educativo, na história da evolução do rádio é possível analisar o principal fator que possibilitou seu ápice, a determinação de um homem comprometido com a educação, Roquette Pinto via o rádio como uma arma poderosa, capaz de espalhar e expandir o conhecimento de forma simples e abrangente.

Os meios de comunicação sofreram transformações ao longo de sua existência, alguns veículos conseguiram permanecer firme em seu ideal, outros tiveram que fazer adaptações em seu conteúdo para manter a competitividade e a existência no mercado. O rádio foi o que mais sofreu, pois a influência do capitalismo transformava os programas simplesmente em propagandas e falatórios sem compromisso.

Schaun (2002, p.19) fala a cerca da mudança sofrida pelos meios de comunicação, ocasionada pela nova realidade socioeconômica:

A revolução da informática e dos meios de comunicação afirma-se como a nova realidade socioeconômica, a partir dos anos 60, trazendo em seu bojo a definitiva mudança de perspectiva para a área de comunicação em educação: da passividade da oferta à dinâmica da produção.

Neste contexto a autora nos alerta para o item *oferta*, ou seja, o que se oferecia aos ouvintes era uma programação bem recheada, dinâmica, os produtores da época se preocupavam muito com a formação de conhecimento das pessoas,



procuram fazer as pessoas de classe mais baixa que jamais teriam acesso a uma orquestra, ouvirem por exemplo, Beethoven.

Os ouvintes podiam acompanhar além das notícias, radionovelas, radioteatro, musicais, poesias, ao findar a programação ou após acompanhar uma hora de programa, o ouvinte tinha conteúdo para comentar com seus amigos e parentes.

No livro *culturas híbridas* o autor (CANCLINI apud SCHAUN, 2002), fala a respeito das “sociedades modernas e pós modernas que precisavam deter conhecimentos nas áreas de literatura, história da arte, e conhecimento científico para que pudessem ser considerados cultos, e este tipo de conhecimento e valor que pretendemos resgatar”.

Como massificador de cultura o rádio teve um papel fundamental, mas com a introdução de novas mídias na sociedade, com a mudança econômica vivida pelo povo brasileiro, as pessoas passaram a valorizar o novo, e o rádio que já não era uma novidade foi sendo abandonado.

As práticas enriquecedoras da cultura, permitem a aproximação do indivíduo consigo, permitem o conhecimento da evolução de sua história. Temos a literatura como um dos caminhos que proporcionam conhecimento no compartilhar do mundo. Os meios de comunicação atuam informando ao mesmo tempo em que misturam as experiências

Maluly, em seu artigo *Universidade Radiofônica*, analisa a possibilidade de se transmitir aulas através das emissoras de rádio. Levantando um questionamento sobre quantas aulas poderiam ser transmitidas pelas emissoras de rádio, principalmente pelas que possuem um modelo voltado para emissão de programas educativos-culturais. A justificativa dele se condiciona pela liberdade que esses meios têm para a introdução de novos programas radiofônicos, desvinculada da condição mercadológica das emissoras comerciais.

Um exemplo bem sucedido realizado pelo professor Oswaldo Diniz entre maio de 1932 até agosto de 1983, é relatado como justificativa de um programa bem realizado e duradouro, Maluly (p.6)



O rádio contribuiria assim para a educação brasileira, quebrando as muralhas do ensino público, atingindo o cidadão comum, àquele sem acesso ao saber. A revolução na educação se daria pelo meio mais rápido e simples – o rádio. Muitos dizem que o modelo é difícil, mas o exemplo do professor Oswaldo Diniz Magalhães serve para alertar os que observam a dificuldade no que é simples, ensinava educação física pelo rádio com o programa “Hora da Ginástica”, que ficou 51 anos e três meses no ar.

7.2 O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

De acordo com o dicionário prático da língua portuguesa, “*Comunicar* é fazer saber, estabelecer comunicação entre, transmitir por contágio, propagar-se, ter passagem comum.” Uma pessoa que se expressa bem, que defende seus objetivos e ideais, e que está sempre em busca de novos conhecimentos é um comunicador.

Na visão bancária de Paulo Freire (2005), “*Educador*, é aquele que sabe, entrega, leva e transmite o seu saber aos educandos”. E para *Educar*, a contradição entra em cena, pois, para ele “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

E o educador? Schaun (2002, p. 13) afirma que “o educador poderá ser o típico profissional do século XXI, capaz de ajudar na formação de cidadãos críticos, participativos e inseridos no meio social.”

Os conceitos para comunicação e educação se assemelham em alguns aspectos, um deles é a informação e o conhecimento que são produzidos e compartilhados, e a fusão desses termos gera um profissional comprometido em contribuir para a formação e informação da sociedade em que está inserido.

O profissional da área da Comunicação Social deve estar atento essas novidades e atualidades do mundo, e a elas deve se adequar. Schaun (2002, p.30) afirma que a comunicação está atrelada a todos os processos:

A comunicação está em tudo. Tudo é comunicação, transitando num pântano invisível, transparente, entre linguagens, palavras, discursos, sons, falas, imagens, narrativas, abrigando ainda, a discussão de uma nova dimensão da realidade, propiciada pela velocidade da luz.



Outra abordagem a ser realizada condiz com o perfil do profissional que atua diariamente realizando programas monótonos. O radialista - principalmente - e todos os profissionais deveriam ter dedicação ao que fazem, dessa forma produziriam conteúdos melhores e mais interessantes, o nível intelectual seria notório.

Baptista (2001, p.5) em seu artigo *Ciberlegenda* fala dessa paixão, “são disposições corporais dinâmicas que definem os diferentes domínios de ação em que nos movemos”.

“Quando mudamos de emoção, mudamos de domínio de ação”, Maturana (1998, p.15). O autor questiona a desvalorização da emoção pela nossa cultura e explica que isso faz com que não consigamos perceber o entrelaçamento entre emoção e razão, “constitui nosso viver humano, e não nos damos conta de que todo sistema racional tem um fundamento emocional” (MATURANA apud BAPTISTA 2001), ele ensina que todo o sistema racional é constituído a partir de operações com premissas previamente aceitas, a partir de uma determinada emoção.

No rádio a emoção é transmitida através da voz, se o locutor estiver triste, sua voz passará isso, se estiver alegre conseguirá contagiar o ouvinte. A professora Elizabeth Carvalho, fonoaudióloga e professora da disciplina Técnicas de Oratória e Dicção da Faculdade Boas Novas, afirma que cada voz tem um som, um sabor, uma cor e ela pode sofrer alterações de acordo com o humor do orador ou com o ambiente externo.

É natural que o ser humano tenha o humor alterado em dias específicos, mas para o ouvinte esse interferência não deve existir, ele não está interessado nos problemas pessoais de cada apresentador, mas no conteúdo oferecido diariamente.

Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia do Oprimido*, orienta que o homem precisa se distanciar das coisas para fazê-las presentes, esta verdade nos faz refletir a cerca do que estamos produzindo, muitas vezes estamos com a visão fechada, não conseguimos alcançar o todo, direcionamos a programação para alguém específico, para um grupo fechado, enquanto isso nada é acrescentado na vida cultural e social do indivíduo que nos ouve e foi extinto do processo.



7.3 A ABRANGÊNCIA E APLICABILIDADE DAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS NO RÁDIO

Fala-se muito a respeito da fragmentação do discurso, esse é um dos pontos fundamentais para a aplicabilidades das práticas educacionais no rádio. Permitir que adolescentes tenham acesso ao conhecimento e se apaixonem por ele, buscando cada vez mais informações para a sua formação cultural não é um papel fácil, é preciso, desconstruir um discurso já massificado, e disponibilizá-lo de forma que o adolescente possa se sentir parte desta construção, atuante desta sociedade e deste movimento.

O envolvimento com as grandes redes sociais se tornaram um sucesso porque permitem que as pessoas sejam construtoras de informações, elas estão a todo momento buscando e compartilhando novidades.

Schaun (2002, p.29) fala dessa velocidade com que as informações chegam e saem entre as tribos ou grupos sociais:

A superestrada da informação nada mais é do que o movimento global de bits sem peso e à velocidade da luz. O mundo digital se diferencia do mundo dos átomos porque a relação volume e profundidade desaparece. No mundo digital, o meio não é mais mensagem, porém uma das formas que ele assume.

A prática educacional no rádio deve proporcionar um ambiente externo onde seja possível aplicar essas verdades ou teorias aprendidas, a forma que propomos além da aplicabilidade no vestibular, são os sarais literários (reuniões em casas, praças, teatros, cinemas, para debater ou conversar sobre poemas, músicas, filmes e temas afins).

Para Schaun (2002, p.10), a intensidade das informações veiculadas e compartilhadas permite a interatividade entre os indivíduos:

A intensificação da circularidade informacional gerada pelo processo veloz de globalização, imbricado nas novas tecnologias comunicacionais, engendra maior autonomia nos indivíduos, fazendo com que possam vir a participar de inúmeros grupos, criando afinidades, múltiplas e



concomitantes, baseadas nas experiências interativas dos simulacros telemáticos.

Schaun (2002, p.10) afirma ainda sobre a forma que facilita o aprendizado “No círculo de cultura, a rigor não se ensina, aprende-se em reciprocidade de consciências”.

7.4 INFORMAÇÃO PARA A REFLEXÃO CRÍTICA

Para se ter um posicionamento a respeito de algum tema, é necessário se ter conhecimento prévio do assunto, ainda que superficialmente, Schaun (2002, p.20) aborda a “informação como um fator fundamental para a educação, orientada para a convivência, reflexão e crítica.”

O que facilita o processo de aprendizagem, é a participação do indivíduo na construção e desconstrução da história, abordar as variadas temáticas de maneira a envolver o adolescente é um desafio, Freire (2005, p.8) fala desse contexto: “Aprender a escrever a sua vida, como autor e como testemunha de sua história.”

Para Paulo Freire o sentido de se ensinar, de alfabetizar, de utilizar a educação é para que as pessoas possam ter liberdade, para produzir, questionar, solucionar. Ter atitude só é possível quando se tem conhecimento.

As pessoas acabam se acostumando com as situações impostas pela sociedade, se acomodam, vivem tristes ou insatisfeitas por falta de conhecimento, àqueles possuem tal ‘poder’, tem coragem para mudar o rumo de suas vidas, têm argumentos para deixá-la mais agradável, não aceitam qualquer coisa, “recriação de um mundo que, ao mesmo tempo obstaculiza e provoca o esforço de superação libertadora da consciência humana.” (FREIRE, 2005, p. 9)

Para Paulo Freire (2005, p.12) os processos que transformam o homem são construídos pelo próprio homem que reúne elementos e representam a história da sua evolução, onde é possível se identificar, fazer reflexões “na medida em que se apercebe como testemunha dessa história, sua consciência se faz reflexivamente mais responsável dessa história.”



A proposta é realmente esta, conscientizar adolescentes que estão cursando ensino fundamental e médio, a respeito das literaturas, dos autores, mostrar que as influencias musicais, dramáticas, artísticas e todas as manifestações culturais sofreram mudanças, e mesmo com o passar dos anos e séculos algumas ainda são bem vivas em nossa sociedade, e eles nem percebem ou não sabem.

Um método utilizado por Freire (2005, p. 12) mostra que o ensino vai muito além de repetir palavras:

O método de Paulo Freire não ensina a repetir palavras, não se restringe a desenvolver a capacidade de pensá-las segundo as exigências lógicas do discurso abstrato; simplesmente coloca o alfabetizando em condições de poder re-existir criticamente as palavras do seu mundo, para, na oportunidade devida, saber e poder dizer a sua palavra.

7.5 ADAPTAÇÃO DE PROGRAMAS COM CONTEÚDOS EDUCATIVOS

É possível adaptar os programas radiofônicos, com base em modelos de projetos existentes que funcionaram, reunindo elementos importantes a Informação e a Educação, Schaun (2002, p.16) aborda essa democratização:

As sociedades pós-modernas apóiam-se na apropriação dos resultados do desenvolvimento do processo de informação/comunicação para atingir uma expansão/dinamização do conhecimento através da democratização do acesso aos meios de comunicação.

As novas mídias, novas tecnologias possibilitam a visibilização das imagens e suas repetições, fazendo desta forma que alguns processos que lidavam com a imaginação fossem menos prestigiados, como é o caso do rádio.

Schaun(2002, p.30) “ A tela é virtual, logo intransponível. Por isso ela se presta a essa forma abstrata, definitivamente abstrata que é a comunicação. “



Maluly destaca em seu artigo *Universidade Radiofônica* como é importante observar para encontrar a fórmula ideal, e é necessário experimentar outros formatos e conteúdos, por meio de uma linguagem que integre a dinâmica do educador e o processo de transmissão, sem prejuízo aos ouvintes internos e externos.

O som educativo deve ser a prioridade da comunicação radiofônica afirma (MALULY, *Universidade Radiofônica*, p.9):

Tantas pessoas desejam recitar uma poesia, divulgar o esporte praticado, popularizar os números, prevenir doenças, enfim, passar ao outro a informação que está contida e limitada. As produções independentes e as elaboradas pelas emissoras educativas seriam retransmitidas aproveitando outra tecnologia simples e barata que é o auto-falante.

É o momento de divulgar e também preservar o som educativo, de fazer da comunicação o elemento de integração e acesso, compartilhando os assuntos que debatemos neste universo de conhecimento.

A produção de um programa de rádio deve estar voltada para a sociedade, deve atender as suas necessidades, além de dar voz as pessoas, é importante proporcionar um ciclo, onde o conhecimento será passado e abrir um canal para que haja retorno dos ouvintes, essa interatividade é analisada por Zuculoto, 2005, p. 8:

A programação radiofônica deve ter esta concepção diferenciada de comunicação. Precisa ser circular, ter a participação da sociedade. E não me refiro aqui apenas a interatividade, porque o falar que prega Brecht não é simplesmente colocar a opinião do ouvinte, dar voz ao público através da permissão de uso do microfone. É, isto sim, submeter a comunicação ao controle público, construir um rádio que realmente transmita os anseios, interesses, necessidades da sociedade no qual está inserido.

7.6 PAPEL DO RÁDIO

Com a invenção do rádio, por Thomas Edison, surge uma nova maneira de se transmitir informações a distância, tem-se agora um veículo comunicacional capaz de alcançar pessoas de todos os níveis escolares, com o mesmo conteúdo e



abordagem. Em meados de 1911, as diferenças escolares e de conhecimento ainda eram bem diferentes e distantes, o nível de analfabetismo era elevado.

Foram desenvolvidos projetos voltados para a utilização dos meios de comunicação para difundir a educação e tentar alcançar um nível melhor e maior de conhecimento no país.

Essa visão do uso do Rádio como meio de difusão da educação, surgiu através de projetos ligados ao Rádio e à TV, geralmente, num trabalho em conjunto. A tentativa era fazer com que os dois meios, efetivamente, fosse capaz de vencer as distâncias territoriais gigantescas do Brasil e exercessem um papel verdadeiramente educativo.(MONTEIRO, O Papel Educativo dos Meios de Comunicação, p.5)

Em sua tese de Doutorado, Monteiro, relata experiências desenvolvidas no país por instituições e fundações de cunho educativo cultural, para integrar a sociedade e melhorar o ensino público.

As programações eram exclusivamente didáticas. O Instituto de Radiodifusão da Bahia, tinha como finalidade oferecer à população cursos nos níveis pré-primário, médio e universitário, através do ensino por correspondência. A Fundação Padre Landell de Moura foi criada em 1967, e funcionava com o apoio de um núcleo pedagógico, neste ano também foi criada a Fundação Padre Anchieta em São Paulo, ambas funcionavam sem fins lucrativos.

A Fundação Padre Anchieta e Roberto Marinho com o apoio da Federação Nacional das indústrias instituíram um projeto para alcançar jovens e adultos, disponibilizando conteúdo de ensino médio, para quem abandonou a escola, em uma linguagem acessível, através do programa Telecurso 2000. De acordo com (MONTEIRO, p.6):

O Telecurso 2000, um projeto de educação que oferece a 33 milhões de jovens trabalhadores a oportunidade de retornarem à escola e concluírem o Ensino Médio (1º e 2º graus), além de fazerem um curso profissionalizante. O Telecurso 2000 é voltado para jovens trabalhadores de 15 a 30 anos. Trabalha também com a reciclagem de professores. Funciona seguindo cenas cotidianas como base para as aulas, e com uma linguagem bastante familiar para o trabalhador, que se sente bem mais motivado.



Para Roquette Pinto o pai do rádio, ao contrário de guardar segredos, o rádio deveria servir para difundir a coisa de que o Brasil mais precisava: educação. Era preciso fundar uma rádio e ele era o homem para isso. Uma rádio educativa, “com fins científicos e sociais”, de preferência ligada a Academia Brasileira de Ciências, da qual era secretário.

Por ser um meio de comunicação, de fácil compreensão, pois utiliza como principal ferramenta a informação curta e direta. Se estiver em casa ou não pode estar acompanhado da notícia ao mesmo tempo que se diverte. Já dizia Edgard Roquette Pinto: “O rádio é o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador das novas esperanças; o consolador do enfermo; a gula dos sãos, desde que realizem com espírito altruísta e elevado”.

Prado em seu livro *Produção de Rádio*, alerta para a importância de utilizar o rádio para despertar uma comunicação interativa com os ouvintes.

É preciso transformar o rádio, convertê-lo de aparelho de distribuição em aparelho de comunicação. O rádio seria o mais fabuloso meio de comunicação imaginável na vida pública, um fantástico sistema de canalização. Isto é, seria se não fosse somente capaz de emitir, como também de receber; portanto se conseguisse não apenas se fazer escutar pelo ouvinte mas, também pôr-se em comunicação com ele. (BRECHT apud PRADO, 2006)

Zuculoto, traz um debate com Brecht e sua Teoria do Rádio, onde podemos analisar um diálogo sempre atual sobre o papel social e as potencialidades da radiodifusão.

O pensador encerra, nesta sua opinião, toda uma conceituação de comunicação que precisa, pela sua já tão evidenciada função social, ir além de simplesmente retransmitir um fato ou veicular uma notícia radiofônica que esteja limitada a um sintético e duro relato de acontecimento. Realmente, se ficar restrito a este tipo de comunicação, o rádio não dará conta do papel social reservado à comunicação, ao jornalismo, porque não basta a estes informar no sentido mais restrito desta palavra. (ZUCULOTO, 2005, p.3)

No início das radio transmissões o pai do rádio, Roquette Pinto, nos ensina a preparar com responsabilidade os conteúdos radiofônicos, porque reproduzir é simples, o difícil é produzir. Antes de ao ar ele se preparava:



Lia as notícias, com destaque para o noticiário internacional, e comentava-as para os ouvintes. Outros levavam discos de suas coleções de clássicos e óperas, botavam-nos para tocar e falavam dos compositores, músicos e cantores. Ninguém era pago, era tudo por amor. E havia os que se apresentavam nos programas, recitando poesia, cantando ou tocando piano – entre os quais o próprio Roquette.

METODOLOGIA

O programa Sarau Literário da Amazônia trata-se de uma análise indutiva que visa estabelecer uma relação com adolescentes e jovens que gostam de literatura e que precisam desse conhecimento para o vestibular. A escolha do nome foi feita pela equipe com o intuito de representar a ideia de um encontro entre amantes da literatura da região Amazônica, a palavra sarau significa: toda aquela reunião festiva entre amigos. Ouve-se música, assiste-se filme, filosofa, lê-se trechos de livros, faz-se poesia.

A produção do programa tem natureza qualitativa, realizando uma relação entre o mundo real da literatura e o sujeito, cada programa vai tratar de um estilo literário. A finalidade será descrever as características das escolas literárias, estabelecendo relação entre os sujeitos analisados. Explicando como ocorreram as transições de poetas, das músicas que fizeram sucesso, a importância desses movimentos no Amazonas, a participação de escritores.

O meio experimental será utilizado, na produção de um programa com duração de 20 minutos, vai ao ar uma vez por semana na sexta-feira, às 18h, a escolha desse horário foi feita por se tratar de um programa leve, com teor educativo e para alcançar o público alvo que são jovens e adultos que prestam o vestibular, e amantes da literatura.

A proposta do programa é realizar uma abordagem sobre os movimentos literários, conceituação, origem, quem foram seus protagonistas e suas



características. Proporcionar aos ouvintes músicas que foram escritas por poetas como Vinicius de Moraes, Manuel Bandeira, entre outros, e que foram interpretadas por grandes nomes da música popular brasileira como Roberto Carlos, que canta a música *“Eu sei que vou te amar”*. Tom Jobim, também canta *“Garota de Ipanema”*, ambas de Vinicius de Moraes. Olivia Hime canta *“Vou-me Embora pra Pasárgada”*, de Manuel Bandeira.

CONSIDERAÇÕES

Avançar nas discussões sobre a inter-relação Comunicação e Educação procura entender esse campo como uma arena de intervenção social. A partir do momento em que a educomunicação começou a ser reconhecida como um novo campo epistemológico, as práticas educacionais já vinham se manifestando desde o início do século, ainda que timidamente. O experimentalismo pedagógico de Freinet, a partir da técnica da expressão livre, já vivenciava, nos anos vinte, os meios massivos como uma nova mediação pedagógica na Escola Nova, na França.

As ideias de Freinet se espalharam pelo mundo. O programa Sarau Literário da Amazônia, enfatiza principalmente o processo de produção e a vivência de suas etapas concernentes a estética final, pois, é durante este que os conhecimentos diversos e as habilidades são desenvolvidas. Em nosso país, não existe veículo de comunicação tão popular quanto o rádio, o que faz com que, mesmo nas regiões mais distantes, os adolescentes e jovens tenham familiaridade com o uso dessa linguagem.

O rádio é um veículo de comunicação de massa de longo alcance, que possui abrangência em todas as faixas etárias. É preciso poucos recursos para desenvolver essa modalidade de trabalho e ter um resultado perceptível. Ao buscar um olhar



diferenciado de rádio esse público precisa valorizar suas emoções, necessidades e interesses. Essa atividade pretende fazer com que adolescentes e

bjovens conheçam e gostem da Literatura como uma forma de enriquecimento pessoal e elevação de sua qualidade de vida espiritual.

REFERÊNCIAS

CÉSAR, Cyro. **Como falar no rádio** – Prática de locução Am e Fm. Summus Editorial, 10 edição.

BAPTISTA, M. L. C. **Ciberlegenda**. Disponível em: < <http://www.malucaba@cpovo.net>>

SCHAUN, Angela. **Educomunicação: reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Panda, 2000.